



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Experiências Urbanas e Produções do Comum: modos de vida e invenção das cidades em tempos de intolerância
<b>Autor</b>	JOÃO LUÍS MIOLA
<b>Orientador</b>	SIMONE MAINIERI PAULON

## Resumo do Projeto de Iniciação Científica

“Experiências Urbanas e Produções do Comum: modos de vida e invenção das cidades em tempos de intolerância”

UFRGS

**Aluno: João Luís Miola**

**Orientadora: Simone Manieri Paulon**

A presente pesquisa, com foco na capital rio-grandense, parte de uma problemática advinda de um projeto maior, iniciado em 2015, que leva o nome de “Experiências-limite e porosidade nas fronteiras urbanas: uma investigação psicossocial em quatro cidades brasileiras”. Tal projeto vem sendo desenvolvido com base em uma parceria entre pesquisadores britânicos (London School of Economic) e brasileiros (UFRGS, UFRN, UFRJ e FGV-SP), no intuito de fortalecer uma rede internacional de pesquisadores interessados na análise dos problemas sociais de países emergentes.

Como a cidade produz as subjetividades múltiplas que definem modos de ser e os modos de habitá-la? Como a cidade constrói barreiras físicas - como cercas, muros e portas trancadas - ou invisíveis - como espaços de exclusão, formas de locomoção, estigmas e culturas que segmentam os espaços públicos e privados limitando e determinando a vida de seus frequentadores? Se no final do século XIX, banhada pelos ideais iluministas, emergem cidades europeias sedimentadas pelo controle, progresso e velocidade (com destaque para a última), na intenção de separar as massas da burguesia, conter insurgências da população e, especificamente, manter cidadãos à margem do processo civilizatório burguês, hoje, talvez, as fronteiras sejam mais “sutis”.

O novo método de fronteira não é mais tão físico, não é mais abrupto como um muro que se impõe em tamanho. As barreiras, mais difusas em sua visibilidade, são, pois, muito fortes, mesmo sem o brusco posicionamento físico: cartões de crédito, aparência, acessórios, vocabulário, estilos de vida; todos circundados pelos modos hegemônicos impostos pelo modelo capitalista, que forma novos modos de subjetivação marcados pela culpa, endividamento, excesso de informação e medo. Caberia, então, perguntarmos como ocorre a despotencialização dos corpos em relação ao exercício político sobre a vida?

O objetivo desta pesquisa, à qual a formação desta iniciação científica está vinculada, é o de analisar a diversidade dos modos de vida que compõem a experiência urbana de Porto Alegre, cartografando experiências de produção de subjetividade que apontem para a reprodução dos modos hegemônicos do individualismo capitalista contemporâneo e para a produção do comum como resistência inventiva a ele. A metodologia da pesquisa-intervenção será privilegiada, lançando mão da estratégia cartográfica sustentada nas ferramentas das rodas de conversa, dos itinerários acompanhados e do photo voice.

Visando os produtos esperados, esta pesquisa pretende promover a análise coletiva dos modos de viver e de se constituir em diferentes coletivos da cidade, bem como a identificação de duas estratégias de resistência aos modos hegemônicos que nela se impõem a estruturação da rede internacional de pesquisas nesta temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Experiências urbanas; Produção do comum; Subjetividade; Cartografia.